



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E O PAPEL DO PSICÓLOGO ESCOLAR**

Flávio Pereira de Oliveira; Waléria Maria de Sousa Paulino; Stefania Germano Dias; Paloma Irys da Conceição; Maria Gorete Sarmento da Silva.

*Faculdade Santa Maria (flaviofpo@hotmail.com); Faculdade Santa Maria (waleriadulce@hotmail.com); Faculdade Santa Maria (stefania\_jesus@hotmail.com); Faculdade Santa Maria (pallomamh@gmail.com); Faculdade Santa Maria (goretesarmento@yahoo.com.br).*

### **INTRODUÇÃO**

As dificuldades de aprendizagem são problemas neurológicos que afetam o cérebro no que diz respeito às capacidades de entender, recordar ou comunicar informações (SMITH; STRICK, 2012). Geralmente são relacionadas a problemas de natureza comportamental e emocional, podendo ser expressas tanto interna quanto externamente, pois quando o sujeito não apresenta um bom desempenho escolar, acabam por atribuir isto a uma incompetência pessoal, apresentando sentimentos como vergonha, dúvidas a respeito deles mesmos e baixa estima. Quando remetido ao baixo rendimento escolar podemos atribuir a alguma influência externa, como por exemplo, quando são hostilizados por outras pessoas e acabam por se distanciarem das demandas acadêmicas devido a raiva que passam a sentir em decorrência de tal hostilidade, podendo ainda se posicionar de forma hostil com os demais (STEVANATO; LOUREIRO; LINHARES; MARTURANO, 2003). Neste sentido, o desafio encontrado pela criança com qualquer tipo de dificuldade de aprendizagem está relacionado à aquisição de conhecimentos (FELIPE; BENEVENUYTI, 2013).

Como as dificuldades de aprendizagem são identificadas de forma crescente entre os estudantes, a conceituação acerca da aprendizagem e de como se dá o seu processo também vem sendo bastante discutida (LIMA; PESSOA, 2007). O termo aprendizagem surgiu a partir das primeiras investigações empíricas da Psicologia apontando que todo comportamento é proveniente da experiência, confirmando a ideia que considera o sujeito como uma tabula rasa onde todas as impressões advindas dos órgãos sensoriais formam e proporcionam o conhecimento (GIUSTA, 2013).



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Para Gaitas e Morgado (2010), a aprendizagem é tida como um processo de construção, relacionado a um caráter social, comunicativo e com a relação entre duas ou mais pessoas. Campos (2011) define aprendizagem como sendo uma modificação sistemática de algum tipo de comportamento ou conduta, através do exercício e da repetição devido às condições tanto orgânicas quanto ambientais.

Assim como a temática acerca do processo de aprendizagem vigora no discurso contemporâneo, podemos encontrar estudos voltados para as dificuldades de aprendizagem. Neste sentido, diante da decadência do desempenho escolar almejado no âmbito educacional, nos deparamos com sujeitos implicados com as dificuldades de aprendizagem, remetidos assim, a serem encaminhados para acompanhamentos com diversos profissionais, dentre eles, o psicólogo (ROTA; OHLWEILER; RIESGO, 2006).

Essas dificuldades são geralmente identificadas devido ao baixo rendimento escolar. Tal conceito é remetido ao insucesso e ao fracasso no processo de aprendizagem (FÁVERO; CALSA, 2013). Segundo Smith e Strick (2012), alguns comportamentos observados em sujeitos com dificuldades de aprendizagem são: distração com facilidade e rápida perda de interesse por atividades, deixando projetos ou trabalhos inacabados; repetidos pedidos de ajuda mesmo em tarefas simples por não entenderem completamente as instruções transmitidas; imaturidade social, agindo como se fossem mais jovens do que são, preferindo inclusive brincar com crianças de menos idade; dificuldade em encontrar palavras certas para conversar ou falar excessivamente; insistir em fazer tudo a seu modo, resistindo a orientações e ofertas de ajuda; atrasos ou despreparo por não terem noção de tempo, tendo também dificuldades em como começar e dividir muitas tarefas a serem realizadas; perda de pertences, esquecimento ou dificuldade em lembrar compromissos; e a falta de controle de impulsos, tocando em tudo ou em todos, falando “sem pensar”, mudanças drásticas de assuntos ao conversarem ou dificuldade em esperar sua vez de falar.

Tendo em vista o trabalho do psicólogo entrelaçado com questões relacionadas às dificuldades de aprendizagem, a Psicologia escolar/educacional, especialidade do profissional de Psicologia regulamentada em 2000 pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), insere o psicólogo no âmbito da educação formal atuando na forma de realização de pesquisas, diagnosticando e



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

intervindo de forma preventiva ou corretiva, seja em grupo ou individualmente, além de envolver todos aqueles que formam o sistema educacional e participam de todo o processo de ensino-aprendizagem (ANDRADA, 2005).

Entre as tarefas a serem realizadas pelo Psicólogo Escolar e destacadas na resolução nº 014/00 do CFP, são destacadas as seguintes:

- a) aplicar conhecimentos psicológicos na escola, concernentes ao processo de ensino-aprendizagem, em análises e intervenções psicopedagógicas; referentes ao desenvolvimento humano, às relações interpessoais e à integração família-comunidade-escola, para promover o desenvolvimento integral do ser; b) analisar as relações entre os diversos segmentos do sistema de ensino e sua repercussão no processo de ensino para auxiliar na elaboração de procedimentos educacionais capazes de atender às necessidades individuais (ANDRADA, 2005, p. 198).

Segundo Cassins (2007), os espaços e práticas da Psicologia Escolar/Educacional incluem também outras instituições com propostas educacionais que promovam a educação permanente, não só as escolas, pois mais importante que o local de trabalho são os pressupostos e as finalidades dos profissionais da educação. Segundo o mesmo autor, o Psicólogo Escolar também desenvolve, apoia e promove a utilização de meios que contribuam para um melhor aproveitamento acadêmico com a finalidade de que o aluno contribua produtivamente, enquanto cidadão, para a sociedade; desenvolvendo atividades com os alunos, professores e demais funcionários, atuando em parceria com a coordenação da escola, a família e os profissionais que estão com os alunos além do ambiente escolar, agindo de forma preventiva e requerendo ajustes ou mudanças que contribuam para o desenvolvimento cognitivo, humano e social de toda a escola.

Diante da conceituação acerca das dificuldades de aprendizagem e cientes da atuação do psicólogo também nas questões que dizem respeito a essas dificuldades, objetivamos, norteados pela teoria atrelada ao assunto, trazer de forma mais específica qual o papel do Psicólogo Escolar em torno das dificuldades de aprendizagem apresentadas no contexto educacional.

## **METODOLOGIA**

No intuito de explanar como se dá o trabalho do Psicólogo Escolar frente às dificuldades de aprendizagem, fizemos uma revisão de literatura acerca da temática, tendo como referencial teórico



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

livros acerca do tema e de artigos científicos publicados em revistas e disponíveis no banco de dados do Scientific Electronic Library Online – Scielo, o presente trabalho, após a leitura dos referenciais selecionados para melhor compreensão e entendimento do assunto, visa trazer os principais pontos relacionados ao papel do psicólogo escolar diante das dificuldades que são apresentadas no processo de ensino-aprendizagem e que são notórias no contexto educacional.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As causas das dificuldades de aprendizagem podem estar relacionadas com a escola ou com a família que nem sempre oferecerem condições que contribuam para o sucesso da criança, implicando em dificuldades em alguma disciplina e nas diversas situações de sua vida, além de acarretar problemas psicológicos, tais como a falta de motivação, a baixa auto estima e quadros de alterações nas funções dos sentidos, doenças crônicas, transtornos e deficiências mentais e doenças neurais (ROTTA; et al, 2006).

A aquisição de conhecimento é um desafio que se apresenta nos casos de crianças com dificuldades de aprendizagem, sendo necessário fazer com que seja valorizada a interação do professor com o aluno a fim de aperfeiçoar as condições necessárias para facilitação da aprendizagem através do desenvolvimento de projetos educacionais que façam com que a criança com dificuldade na aprendizagem confie em si mesma, aceitando-se e sendo ouvida para que assim se tornem cada vez mais capazes e confiantes (FELIPE; BENEVENUTTI, 2013).

Tendo em vista os deveres do Psicólogo Escolar conforme a resolução de 2000 do Conselho Federal de Psicologia, como trouxe Andrada (2005), cabe a este profissional intervir de forma que essa interação, colocada por Felipe e Benevenuti (2013), seja facilitada, bem como nos projetos educacionais que proporcionem à criança com dificuldade o desenvolvimento de suas capacidades que se encontram prejudicadas devido à dificuldade na obtenção de conhecimento.

Dessa forma, o Psicólogo Escolar além de estar realizando seu trabalho, que segundo Dias, Patias e Abaid (2014), deve estar pautada na busca do aperfeiçoamento de suas práticas, intervindo de forma ampla e contextualizada, levando em consideração todos os fatores que giram em torno do contexto educacional, bem como todas as pessoas que dele fazem parte, estará contribuindo e



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

auxiliando a criança em suas dificuldades apresentadas e que prejudicam seu processo de aprendizagem.

Gaitas e Morgado (2010), que trazem a aprendizagem como um processo de construção, também colocam que as dificuldades de aprendizagem estiveram sempre centradas na criança, devido a isso, o psicólogo realiza em uma ambiente mais reservado, estando somente com a criança, a aplicação de testes, prevendo, através dos resultados obtidos, qual a probabilidade de sucesso dela, tendo em vista o caráter absoluto e inquestionável dos testes aplicados individualmente, evitando dessa forma a influência que poderia vir da escola e familiares caso fosse aplicado em grupo ou na presença de alguém.

Sendo assim, o Psicólogo Escolar atuando diretamente na escola juntamente com todas as questões práticas referentes a ela, estará possibilitando ações nos processos de ensino-aprendizagem que contribuirão para o desenvolvimento de habilidades e competências dos sujeitos (DIAS; et al, 2014) que se encontram prejudicados devido às dificuldades de aprendizagem da qual foram acarretados em algum momento da vida escolar.

## CONCLUSÕES

Cientes do prejuízo que as dificuldades de aprendizagem trazem não só para o meio escolar, mas nos vários aspectos da vida da criança, cabe frisar a importância do Psicólogo Escolar que estando em comunhão com os demais que formam o ambiente educacional, facilita o processo de aprendizagem e a obtenção de conhecimento que em muitos casos encontra-se prejudicado devido a alguma dificuldade que a criança adquiriu ao longo do tempo.

Intervir de forma que favoreça o sujeito com a dificuldade, planejando junto com os outros profissionais que como facilitadores educam os alunos, o Psicólogo acompanha não só o aluno em questão, mas busca estar por dentro de tudo o que diz respeito a ele, seja relacionado à escola ou a família, para que as aptidões do sujeito com dificuldade na aprendizagem não sejam mais ocultadas pelo problema que ele vem apresentando e para que a aquisição de conhecimento não seja inibida, mas aflorada e desenvolvida cada vez mais.

## REFERÊNCIAS



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ANDRADA, E. G. C. **Novos paradigmas na prática do psicólogo escolar. Psicologia: Reflexão e Crítica**, 18(2), 196-199, 2005.

CAMPOS, D. M. S. **Psicologia da Aprendizagem**. 39ª Edição. Petrópolis. Vozes, 2011.

CASSINS, A. M. **Manual de Psicologia Escolar/Educacional**. Gráfica e Editora Unificado, Curitiba, PR, 2007.

DIAS, A. C. G.; PATIAS, N. D.; ABAID, J. L. W. **Psicologia Escolar e possibilidades na atuação do psicólogo: Algumas reflexões**. *Psicologia Escolar e Educacional*, 18(1), 105-111, 2014.

FÁVERO, M. T. M. U.; CALSA, G. C. **Dificuldades de Aprendizagem?**. *Seminário de Pesquisa do PPE*. Universidade Estadual de Maringá. 2013.

FELIPE, S. M.; BENEVENUTTI, Z. F. **Dificuldade de Aprendizagem. Maiêutica. Curso de Pedagogia**. 1(1), 2013.

GAITAS, S.; MORGADO, J. **Educação, diferença e psicologia. Análise Psicológica**, 28 (2), 359-375, 2010.

GIUSTA, A. D. S. **Concepções de aprendizagem e práticas pedagógicas**. *Educação em Revista*, 29 (1), 20-36, 2013.

LIMA, T. C. F. D.; PESSOA, A. C. R. G. **Dificuldade de aprendizagem: principais abordagens terapêuticas discutidas em artigos publicados nas principais revistas indexadas no LILACS de fonoaudiologia no período de 2001 a 2005**. *Cefac*, 9 (4), 469-76, 2007.

ROTTA, N. T.; OHLWEILER, L.; RIESGO, R. S. **Transtornos de Aprendizagem**. Porto Alegre. Artmed, 2006.

SMITH, C.; STRICK, L. **Dificuldades de Aprendizagem de A a Z: Guia Completo para Educadores e Pais**. Penso Editora, 2012.

STEVANATO, I. S.; LOUREIRO, S. R.; LINHARES, M. B. M.; MARTURANO, E. M. **Autoconceito de crianças com dificuldades de aprendizagem e problemas de comportamento**. *Psicologia em estudo*, 8 (1), 67-76, 2003.